



**Organização
Pan-Americana
da Saúde**



**Organização
Mundial da Saúde**
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas

**61º Conselho Diretor
76ª Sessão do Comitê Regional da OMS
para as Américas**

Washington, D.C., 30 de setembro a 4 de outubro de 2024

CD61/DIV/2

Original: espanhol/inglês

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DO DR. JARBAS BARBOSA DA SILVA JR.,
DIRETOR DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
E DIRETOR REGIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA AS AMÉRICAS**

30 de setembro de 2024

Dr. Fernando Boyd Galindo, Ministro da Saúde do Panamá, Presidente Cessante do 60º Conselho Diretor;

Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde;

Sra. Loyce Pace, Secretária-Adjunta para Assuntos Globais do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos da América;

Sr. Luis Almagro Lemes, Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos;

Sr. Pablo Ibararán, Chefe da Divisão de Proteção Social e Saúde do Banco Interamericano de Desenvolvimento;

Ilustres membros deste Conselho Diretor, excelências, colegas, senhoras e senhores, sejam bem-vindos.

Meus agradecimentos especiais aos estimados ministros da Saúde de toda nossa Região que puderam estar presentes nesta reunião.

É uma honra estar aqui, rodeado de tantos estimados colegas e parceiros e parceiras com quem tenho tido o privilégio de trabalhar ao longo dos anos. Sua confiança na nossa parceria continua sendo motivo de orgulho e força para esta Organização.

Gostaria de começar expressando minha solidariedade com as populações dos países afetados pelo furacão Beryl.

O furacão Beryl devastou o Caribe em julho, deixando grandes danos em Granada, Jamaica e São Vicente e Granadinas. Sabemos que ameaças climáticas, como os furacões, podem prejudicar seriamente os sistemas de saúde, sobretudo em comunidades vulneráveis, dificultando ainda mais o tratamento das pessoas afetadas por essas emergências.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) esteve e continuará estando ao seu lado para restaurar serviços, construir sistemas de saúde resilientes e proteger a saúde de suas comunidades.

Esse apoio coletivo é a base do nosso trabalho ao longo de todo o século passado.

Hoje damos início ao 61º Conselho Diretor e, ao longo da semana, discutiremos oito assuntos técnicos: a *Estratégia e plano de ação para reduzir a carga de sepse por meio de uma abordagem integrada 2025–2029*; a *Política para fortalecer ações do setor de saúde orientadas pela equidade relacionadas à mudança do clima e à saúde*; o *Plano de ação para o fortalecimento dos sistemas de informação para a saúde 2024–2030*; a *Política de cuidados de longa duração*; a *Estratégia de fortalecimento das funções essenciais de saúde pública para acelerar a transformação dos sistemas de saúde 2024–2034*; a *Estratégia e plano de ação para fortalecer o controle do tabaco na Região das Américas 2025–2030*; a *Estratégia de integração de cuidados de emergência, intensivos e cirúrgicos 2025–2030*; e a *Estratégia de inteligência epidêmica para fortalecer o alerta precoce de emergências de saúde 2024–2029*. Também examinaremos o *Relatório da avaliação de fim do biênio do Orçamento por Programas da OPAS 2022–2023/Segundo relatório provisório da implementação do Plano Estratégico da OPAS 2020–2025*, cinco relatórios finais e três relatórios de progresso sobre diferentes assuntos técnicos.

Este mês de novembro marca o 100º aniversário do Código Sanitário Pan-Americano, ratificado pela 7ª Conferência Sanitária Pan-Americana em Havana, Cuba. O Código foi criado para prevenir a propagação de doenças transmissíveis, incentivar o compartilhamento de informações entre os países e padronizar as abordagens de saúde, a fim de prevenir a transmissão transfronteiriça de doenças.

Cem anos depois, esses temas continuam relevantes. Os Estados Membros estão finalizando a negociação de um novo acordo sobre pandemias, tomando como base esses pilares, para protegerem-se contra futuros surtos mundiais de doenças. Em maio deste ano, durante a Assembleia Mundial da Saúde, os Estados Membros aprovaram emendas ao Regulamento Sanitário Internacional para preparar melhor o mundo para futuros eventos de importância para a saúde pública. Observando a importância crucial de uma participação significativa dos nossos Estados Membros nas negociações do acordo sobre pandemias, a OPAS convocou quatro reuniões regionais presenciais que permitiram que nossos países compreendessem melhor as implicações nacionais e regionais desse acordo e aprovassem mais de 16 declarações conjuntas sobre questões cruciais. A Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) priorizou seu apoio a avaliações externas voluntárias das capacidades básicas no âmbito do Regulamento Sanitário Internacional no Caribe, na América Central e na América do Sul, a fim de determinar as intervenções prioritárias. Além disso, reconhecendo a necessidade de recursos financeiros adicionais, a RSPA apoiou a mobilização de recursos financeiros para vigilância de epidemias, capacidade laboratorial e pessoal de emergência por meio de propostas bem-sucedidas na primeira rodada do Fundo contra Pandemias, e em breve a segunda rodada possivelmente trará recursos adicionais. Isso será anunciado nos próximos dias.

A pandemia de COVID-19 revelou a dependência estrutural da América Latina e do Caribe da importação de vacinas e outras tecnologias em saúde, a concentração geográfica das capacidades de inovação e produção e a vulnerabilidade das cadeias de abastecimento mundiais. Para responder a isso, em 2021 nosso 59º Conselho Diretor assumiu o compromisso de aumentar a capacidade de produção de medicamentos essenciais e tecnologias em saúde. Em 2023, criamos a Plataforma Regional de Inovação e Produção de Medicamentos e Tecnologias em Saúde, que trabalhará em conjunto com nossos fundos rotativos regionais para promover a criação de ecossistemas e iniciativas regionais a fim de fortalecer as capacidades de inovação, desenvolvimento e produção de tecnologias

em saúde, além de facilitar a transferência de tecnologias e aumentar a capacidade de desenvolver e produzir vacinas de mRNA no Brasil e na Argentina, de forma a atender a toda nossa Região. Com o apoio técnico da OPAS e fundos doados pelo governo dos Estados Unidos da América, a autoridade reguladora nacional de El Salvador inaugurou recentemente um centro de controle de qualidade de equipamentos de proteção individual, que atuará como centro sub-regional de avaliação da qualidade de respiradores filtrantes para partículas, máscaras e luvas, entre outros produtos. Esse centro faz parte de um projeto da OPAS que visa a fortalecer a capacidade de produção de tecnologias essenciais em saúde após a pandemia de COVID-19, bem como reduzir a dependência externa desses produtos, em sua maioria produzidos fora da Região. Uma iniciativa semelhante está nos estágios finais de implementação na autoridade reguladora nacional da Colômbia (INVIMA), que funcionará como um centro de controle de qualidade para os países da América do Sul.

A Organização Pan-Americana da Saúde está em negociações avançadas com a Pfizer para localizar e oferecer acesso antecipado a uma das vacinas mais avançadas no *pipeline* da Pfizer. Essa possível localização envolve um fabricante local, situado na América Latina, com o qual a Pfizer já mantém um relacionamento. Essa iniciativa é um exemplo concreto dos esforços da OPAS para aproveitar o Fundo Rotativo a fim de fortalecer a produção regional de vacinas e desenvolver a capacidade de promover e desenvolver a preparação contra pandemias na Região.

No ano passado, a OPAS relançou sua Iniciativa de Eliminação — um esforço para eliminar mais de 30 doenças transmissíveis e condições relacionadas na Região das Américas até 2030. Essas doenças afetam as pessoas mais pobres entre nós e sustentam o ciclo vicioso intergeracional de pobreza e doença: as famílias que não conseguem arcar com os custos dos cuidados preventivos são as mais propensas a adoecer e as que têm menos condições de pagar pelo tratamento. Acabar com essas doenças é o nosso caminho mais evidente para reduzir a pobreza e a desigualdade na Região. Até hoje, 19 países eliminaram a malária e 11 países, em sua maioria no Caribe, eliminaram a transmissão materno-infantil do HIV e da sífilis congênita. Nesse sentido, parabênizo o Brasil por ter eliminado a filariose linfática como um problema de saúde pública. Estou orgulhoso desses avanços em nossa Região, e a OPAS está comprometida a acelerar esses esforços junto com todos vocês.

Nos últimos dois anos, os países da Região conseguiram não só interromper a queda na cobertura da vacinação de rotina, como inclusive aumentar a cobertura da maioria dos antígenos. A cobertura regional da terceira dose de DTP chegou a 88% em 2023. Porém, esse progresso continua abaixo da nossa meta de 95%, indicando que nossos esforços precisam ser ampliados. Além disso, 22 países da Região não conseguiram trazer sua cobertura de volta ao nível observado antes da pandemia. Essa situação, combinada a sistemas de vigilância e capacidade de resposta a surtos aquém do ideal, coloca em risco os ganhos de eliminação obtidos até agora. Da mesma forma, embora somente três países ainda não tenham introduzido a vacina contra o papilomavírus humano, melhorar a cobertura dessa vacina continua sendo um grande desafio. No nível regional, a cobertura é de 77% para a primeira dose aos 15 anos, o que está muito longe da cobertura mínima de 90% de que necessitamos para promover a eliminação do câncer do colo do útero. É fundamental continuarmos a trabalhar em prol da recuperação completa dessas coberturas de imunização em nossa Região.

É uma honra destacar a sólida colaboração contínua entre a OPAS e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) relacionada aos sistemas de informação para a saúde (IS4H, na sigla em inglês) e a saúde digital, uma parceria que reflete nosso compromisso comum com a promoção da saúde pública na Região. Juntos, estamos trabalhando ativamente com 20 países, apoiados por empréstimos do BID que ultrapassam os US\$ 900 milhões e em linha com a Estrutura IS4H. Essa abordagem estratégica está impulsionando uma transformação na forma como os sistemas de informação e a saúde digital são gerenciados e utilizados, garantindo melhores desfechos de saúde para milhões de pessoas. Além disso, projetos essenciais, como a Rota Pan-Americana de Saúde Digital, a telessaúde, a inteligência artificial, a cibersegurança, a interoperabilidade transfronteiriça e os certificados digitais de vacinas, entre outros, estão liderando uma revolução na saúde pública. Também tenho a satisfação de anunciar que o Banco Mundial se juntou recentemente a esses esforços, com mais de US\$ 200 milhões em empréstimos em vigor no âmbito dessa mesma estrutura. Essa colaboração unificada exemplifica nossa determinação coletiva de fortalecer os sistemas de saúde, melhorar o acesso à atenção e assegurar que ninguém fique para trás na Região das Américas. Também tenho a satisfação de informá-los que, este mês, lançaremos o primeiro relatório regional sobre o nível de maturidade dos IS4H, com dados abrangentes de todos os países e territórios da Região. Esse relatório estabelecerá uma linha de base informada por evidências que permitirá que todos os parceiros juntem forças em prol de um objetivo comum: o de apoiar nossos Estados Membros na construção de sistemas de saúde mais resilientes e equitativos.

A base de todas essas iniciativas é a atenção primária, a espinha dorsal de todos os sistemas de saúde. A atenção primária é um instrumento para a equidade, nossa primeira linha de defesa contra surtos, nosso melhor investimento para melhorar os indicadores de saúde.

A Aliança para a Atenção Primária à Saúde nas Américas, lançada em dezembro do ano passado no Uruguai, é um passo importante para nossa Região. Essa colaboração estratégica entre o Banco Mundial, o BID e a OPAS criou uma visão unificada rumo a uma atenção primária que aumente o acesso aos serviços de saúde e fortaleça os sistemas de saúde. Na República Dominicana, por exemplo, os novos investimentos do Banco Mundial e do BID estão voltados para programas de saúde materna, saúde digital e controle de doenças não transmissíveis no âmbito de um novo mecanismo de colaboração e coordenação denominado Mesa da Aliança. A Aliança apoia iniciativas semelhantes nos 10 países que solicitaram apoio por meio desse mecanismo inovador.

A atenção primária à saúde nos ajudará a enfrentar os sérios desafios enfrentados na Região, como as doenças não transmissíveis, responsáveis por 81% das mortes na Região, 35% delas mortes prematuras preveníveis. Isso representa um custo significativo para as famílias e para o desenvolvimento socioeconômico dos países, ampliando a desigualdade.

A Organização Pan-Americana da Saúde está comprometida em apoiar os Estados Membros nesse esforço essencial. Com a iniciativa “Melhor Atenção às Doenças Não Transmissíveis”, a OPAS se compromete a apoiar os países na elaboração de planos para melhorar a integração dos serviços para essas doenças, levar medicamentos e tecnologias inovadoras para grupos desassistidos e capacitar profissionais de saúde na detecção, diagnóstico e tratamento das doenças não transmissíveis. As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte na nossa Região, ceifando mais de dois milhões de vidas a cada ano — mais do que qualquer outra doença. Os ministérios da Saúde coordenam a iniciativa HEARTS nas Américas com a colaboração de atores locais e o apoio técnico da

OPAS e de outros parceiros, como a Resolve to Save Lives e a Liga Mundial de Hipertensão. Até o momento, 33 países da América Latina e do Caribe se comprometeram a implementar a HEARTS. De fato, oito países já estão implementando o programa em toda a sua rede de atenção primária.

Para desempenhar melhor nosso papel, há um ano lancei a iniciativa OPAS Avante, a fim de avaliar nossas operações para que possamos responder melhor às necessidades dos Estados Membros. Os resultados desse primeiro ano já podem ser observados.

- a) A delegação de poderes aos representantes da OPAS/OMS nos países foi ampliada de forma a aumentar a eficiência e a agilidade dos processos administrativos.
- b) Aumentamos a eficiência dos fundos rotativos regionais, aprimorando seus processos de faturamento, monitoramento dos saldos dos países e preparação de demonstrações financeiras para os Estados Membros.
- c) Publicamos os relatórios de três avaliações externas e aumentamos o número de auditorias internas de 8 para 12 por ano.
- d) Foi lançado o Portal de Programa e Orçamento da OPAS, que permite que os países monitorem a implementação do orçamento da Organização em tempo real.
- e) Foi implementada a iniciativa OPAS Verde para determinar o total de emissões de gases gerados por todas as atividades da OPAS na Região; um passo importante para a sustentabilidade da nossa Organização.

No início de setembro de 2024, lançamos uma versão atualizada da OPAS Avante, a versão 2.0. Esse plano nos ajudará a fortalecer nosso apoio nos países, onde realizamos nosso trabalho fundamental e onde se encontram as necessidades mais urgentes.

Estamos alocando praticamente todos os novos recursos financeiros e humanos para os países, a fim de que possamos oferecer apoio técnico direto nos locais onde tenham a maior influência positiva possível.

Além de prestar apoio direto aos Estados Membros, a função da OPAS é defender os interesses da nossa Região. Com muita frequência, as organizações internacionais não dão prioridade para a América Latina e o Caribe nas discussões mundiais.

Acredito firmemente que, com os recursos e as ferramentas certas, nossa Região tem a capacidade de concretizar a visão da OPAS de equidade em saúde em toda a Região das Américas e alcançar a meta de atenção universal à saúde.

Temos a oportunidade de mudar a vida de milhões de pessoas. Comprometo-me a usar toda a força da nossa Organização para atingir os objetivos e compromissos que assumiremos ao longo desta semana.

Essa força vem de cada Estado Membro, de cada profissional da nossa equipe, de cada parceiro. Juntos, compartilhamos uma grande ambição que nos impulsiona: a ambição de melhorar a saúde de todas as pessoas na Região das Américas.

Muchas gracias. Thank you. Muito obrigado. Merci beaucoup.
